

NOTÍCIAS E RECENSÕES

CLIO — Série Arqueológica publica, a partir deste número, uma seção destinada a fornecer notícias e informações que interessem à comunidade científica que se dedica à pesquisa arqueológica. Além de resenhas sobre a realização de eventos e reuniões científicas, recensões bibliográficas, etc., CLIO — Série Arqueológica, pretende também fornecer informações sobre os centros de pesquisa nacionais e internacionais não ligados diretamente às universidades. Iniciamos essa nova seção com o histórico da William L. Bryant Foundation e da Fundação do Museu do Homem Americano — FUNDHAM, esperando que a iniciativa venha a ter boa acolhida. Os interessados estão convidados, cordialmente, a remeter informações para serem publicadas.

THE WILLIAM L. BRYANT FOUNDATION

Museu Arqueológico de Alcudia, Ilha de Maiorca, Balears (Espanha)

A Fundação WILLIAM L. BRYANT organizou e financiou o 2100.º aniversário do nascimento da cidade romana de POLLENTIA (Alcudia), fundada em 123 A.C. Nessa oportunidade reuniu-se na cidade, na ilha de Maiorca, o “Symposium de Arqueologia: Pollentia e a romanização das Balears,” que congregou especialistas em Arqueologia de várias partes do mundo. Foram então inauguradas novas salas do Museu Arqueológico de Alcudia e apresentada uma ampla exposição dos 30 anos de mecenato da Fundação BRYANT, dedicados à pesquisa arqueológica no mundo clássico.

A Fundação WILLIAM L. BRYANT, de Springfield, Vermont, USA, foi criada por William L. Bryant, em memória do

seu pai. Bryant interessou-se, desde cedo, pela história antiga da Espanha, especialmente nos seus aspectos grego e romano, estudando as ruínas romanas da antiga TARRACO (Tarragona) e a Alcudia romana e Medieval (antiga POLLENTIA) na ilha de Maiorca, tendo concebido a idéia de estabelecer um Centro Arqueológico permanente em Maiorca, no qual arqueólogos americanos e espanhóis pudessem trabalhar e publicar conjuntamente.

Com ajuda de três pesquisadores espanhóis, José Guíjarro, Luis Amorós e Samuel Vilaire, comprou, em 1943, uma das maiores casas senhoriais da cidade, a Mansão Domenech, construção dos começos do século XVIII. A casa era suficientemente ampla para albergar um Museu, uma biblioteca e áreas de trabalho, apartamentos para arqueólogos e estudantes dedicados à pesquisa científica. Na restauração, do prédio toda a planta baixa foi projetada para albergar o Museu Arqueológico; o grande salão do primeiro andar para a biblioteca e gabinetes de trabalho e apartamentos dos arqueólogos chefes. O andar superior foi destinado para apartamentos de bolsistas espanhóis. Um acordo assinado entre a Fundação e a Prefeitura da Cidade, estabelecia que, a já casa Bryant, poderia utilizar a planta baixa para instalação de um museu por um período de 99 anos pelo preço simbólico de 100 pesetas anuais (um dólar USA, aproximadamente). Nasceu, assim, a sede espanhola permanente da Fundação Bryant, depois da inauguração do Museu Arqueólogo Municipal em 23 de novembro de 1955.

A "Dirección General de Bellas Artes" concedeu, a partir de 1957, licença à Fundação Bryant para escavar a cidade romana de Pollentia, próxima à sede da Fundação, sob a direção do Dr. Luis Pericot, catedrático de Pré-história da Universidade de Barcelona, e os trabalhos se iniciaram dirigidos pelo Dr. Miguel Tarradell, catedrático de Arqueologia da Universidade de Valência. O colaborador americano do Dr. Tarradell foi o Dr. Daniel E. Woods, professor de Manhattanville College, Purchase, N. Y., USA, indicado por William Bryant, para colaborar com os arqueólogos espanhóis e dirigir os estudantes americanos e espanhóis. Woods havia estudado as antiguidades gregas e romanas da Espanha e conhecia bem o país e as relações entre os membros americanos da Fundação Bryant e os arqueólogos espanhóis já eram cordiais há muito tempo, especialmente com Antonio Garcia y Bellido, catedrático de Arqueologia da Universidade de Madrid, Antonio Beltrán de Zaragoza, e Martin Almagro, de Barcelona. Ao lon-

go do tempo, as atividades da Fundação Bryant ampliaram-se a diferentes pontos da Península Ibérica, no USA e no Caribe.

Além das escavações arqueológicas na cidade romana de POLLENTIA, que continuam até hoje, dirigidas conjuntamente pelo Dr. Tarradell, Dr. Woods e Dr. Antonio Arribas, posteriormente designado como um dos diretores permanentes da Fundação, foram financiadas as escavações arqueológicas das necrópoles pré-romanas de Son Real e Ilha dos Porros e a escavação e restauração do teatro de Pollentia. Nos últimos 25 anos, os diretores com outros colegas convidados, bolsistas e estudantes americanos têm trabalhado, ininterruptamente, durante os meses de verão, no campo e no Museu. Para poder escavar e restaurar o teatro romano, e dar prosseguimento às escavações da cidade romana, a Fundação Bryant comprou, sucessivamente, as terras onde a cidade no passado se assentara, e que estavam dedicadas ao cultivo. Foi, assim descoberta a muralha de Pollentia e com os achados das escavações permanentes se foi enriquecendo o acervo do Museu, com as instalações montadas sob a direção do Prof. Michael Milkovich, diretor da Galeria de Arte da Universidade do Estado de New York (Binghamton).

Paralelamente à Fundação Bryant que atuava em diversos campos, foi criado o Centro Arqueológico Hispano-Americano, em agosto de 1957, o qual reunido na Casa Bryant, elegeu como membros fundadores:

William J. Bryant, de Springfield, Vermont, USA
(Patrono)

Luis Pericot, Presidente

Martin Almagro, Vice-Presidente

Walter W. S. Cook, Professor Emérito do Institute of Fine Art, da New York University

Sterling Dow, Professor de Antiguidades Clássicas da Harvard University

Luis Amorós, Delegado de Escavações

Juan Pons Marques, Diretor do Arquivo Histórico de Maiorca.

Nos Estatutos do Centro consta que seus objetivos são promover atividades e estudos entre instituições da Espanha

e dos Estados Unidos, com vistas a estudos arqueológicos, e sua publicação através de comunicações em congressos, artigos e livros.

As escavações arqueológicas realizadas sob os auspícios da Fundação Bryant tiveram colaboração de pesquisadores de diversos países entre os quais merecem ser citados. Howard Confort, Professor de Antiguidades Clássicas, University of Haverford, USA; Norman Doenges, Professor de Antiguidades Clássicas, Dartmouth College, USA; Doris Tylor, Professor de Antiguidades Clássicas, Wheaton College, USA; J. Steven Kopper, Professor de Antropologia, Long Island University, USA; Elizabeth Ettliger, Professor de Arqueologia Zurich, Suíça; Martin Aitken, Diretor do Laboratório Arqueológico da Universidade de Oxford, Inglaterra; Harold Mattingly, Professor de História Antiga da University of Leeds, Inglaterra. Os arquitetos americanos James Jarret, de New York, e Raymond Liston, de Boston, levantaram as plantas das escavações de Pollentia e da necrópole de Son Real.

Os pesquisadores espanhóis constituíam o maior número nas pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Centro de Alcu-dia, da Fundação Bryant. Antonio Arribas, catedrático de Pré-história da Universidade de Granada e depois da de Palma de Maiorca e Glória Trias, também professora das duas universidades, uniram-se à equipe, desde 1958, e continuaram como co-diretores das escavações até hoje. Diretores de Museus e professores de várias universidades colaboraram como bolsistas da Fundação, em épocas diferentes, tais como Guillermo Roselló, professor de Arqueologia da Universidade de Palma e diretor do Museu Arqueológico de Maiorca; Enrique Plá, diretor do Museu de Pré-história de Valência; Gabriela Martin, professora da Universidade de Valência e da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; Mercedes Vegas, da Universidade de Barcelona e do Landes-Museum de Bonn, Alemanha; Luis Monreal, professor da Universidade de Barcelona; Cristóbal Veny, do Museu Arqueológico de Lluch, Maiorca; Manuel Fernandez-Miranda, catedrático da Universidade de Madrid; Rodrigo Balbin, catedrático de Pré-história da Universidade de Alcalá de Henares, Madrid; Milagros Gilmascarell, catedrático de Pré-história da Universidade de Valência; Enrique Lobregat, diretor do Museu Arqueológico de Alicante, etc.

Além dos trabalhos arqueológicos sistemáticos, na ilha de Maiorca, a Fundação Bryant tem dado apoio à pesquisa arqueológica em várias regiões da Península Ibérica, subvencionando escavações na villa romana de Altafulla (Tarragona) e

o traslado dos mosaicos romanos para o Museu de Tarragona, além de prover recursos para a escavação e conservação do anfiteatro romano. Deu também apoio às prospecções sistemáticas na costa levantina na procura de sítios gregos. Na procura de provas para a localização da lendária Tartessos, a Fundação Bryant subvencionou uma série de explorações no sul da Espanha e escavou o sítio arqueológico de Carteia, colônia romana fundada em 171 antes de J. C., situada na baía de Algeciras, perto de Gibraltar. Os resultados dos trabalhos foram publicados em "Excavaciones Arqueológicas en España", vol. 58, 1967. Um relatório das últimas etapas dessa escavação foi apresentado ao "V Symposium internacional de Arqueologia", reunião científica subvencionada pela Fundação Bryant e o Instituto de Arqueologia de Barcelona, sob a direção de Juan Maluquer de Motes, catedrático da Universidade de Barcelona, William J. Bryant e Daniel E. Woods. Reuniu-se em Jerez de la Frontera (Espanha), em setembro de 1968 e a ele assistiram especialistas de todo o mundo, inclusive brasileiros, interessados nos problemas da lendária TARTESSOS e sua localização. Os Anais desse simpósio com o título "Tartessos y sus problemas", publicados em 1969, são até hoje a pedra angular para o conhecimento da antiga Tartessos.

Ainda na procura da possível localização de Tartessos, a Fundação Bryant promoveu, em anos sucessivos, escavações arqueológicas na cidade de Cadiz, e na ilha de Saltes, em Huelva.

A Fundação Bryant continua financiando também publicações resultantes das escavações e de pesquisas individuais dos membros das suas equipes. Numerosas comunicações a congressos e simpósios internacionais apresentaram os resultados dos trabalhos arqueológicos promovidos pela Fundação.

As monografias sobre Pollentia começaram a ser publicadas a partir de 1973: "POLLENTIA I", de A. Arribas, M. Tarradell e D. Woods; "POLLENTIA II", dos mesmos autores; "POLLENTIA III: Estudio de los materiales I", de A. Arribas, E. Ettliger, M. Fernandez Miranda, J. Llabrés, E. Manera, G. Martin, H. B. Mattingly. A Fundação Bryant financia, também, uma série de livros sobre cerâmicas antigas da Península Ibérica, escritos por especialistas. Já foram publicadas "Terra Sigillata Hispánica", por Maria Angeles Mezquiriz, "Cerâmicas griegas de la Península Ibérica", por Gloria Trias "Cerâmica romana común" por Mercedes Vegas.

Em 1965, os membros da "REI CRETARIAE ROMANAE FAVORVM", especialistas dedicados ao estudo da cerâmica romana, tiveram sua reunião bianual na Casa Bryant, em Maiorca. As comunicações apresentadas nesta reunião foram publicadas no volume VII das Atas dessa sociedade, na que colaboraram vários membros da Fundação. Cumpria, assim, a entidade mais um de seus objetivos.

A Fundação Bryant também tem promovido pesquisas e escavações arqueológicas da época pré-colombiana na Flórida, USA, e nas ilhas do Caribe. O programa de Estudos Americanos, centra-se na Flórida onde os arqueólogos americanos Ripley P. Bullen e Frederick W. Sleight já publicaram os resultados das suas escavações em Castle Windy Midden, Flórida, 1959; The Ross Hammock Site, e Green Mountain Site, Flórida, 1960; The Island of St. John (U. S. Virgin Island) e Island of St. Thomas, 1962; The Krum Bay Site (Virgin Island), 1963.

William J. Bryant, ele mesmo um estudioso do mundo antigo, publicou vários trabalhos sobre arqueologia da Flórida na revista da "Florida Anthropological Society" e, especialmente, livros nos quais demonstra seu interesse pela Espanha antiga, tais como "The Magic of Spain", Meetingwaters Press, Springfield, Vermont, 1967, e "Aventures in Spanish Archaeology", Meetingwaters Press, Springfield, Vermont, 1972. A rica biblioteca de Bryant sobre Arqueologia e História da Espanha e das possessões espanholas, cultura árabe em Espanha, Filosofia, Literatura, etc., foi doada por ele à Biblioteca do Dartmouth College. Muitos livros dessa coleção são exemplares únicos nos USA e o catálogo foi publicado com o título "The Bryant Spanish Collection", Hanover, N. H., 1973.

No ano de 1972, a Fundação Bryant em colaboração com a Merrill G. Hastings Foundation, apresentou uma mostra das pinturas pré-históricas espanholas no "Spanish Institute de New York", sob a orientação de Luis Pericot, da Universidade de Barcelona e Daniel E. Woods, co-diretor do Spanish Institute. Simultaneamente celebrou-se um "Symposium de Pintura Préhistórica Española" na Universidade de Columbia, N. Y.

Na atualidade, a Fundação Bryant continua financiando pesquisas arqueológicas, publicações e eventos científicos e oferecendo bolsas de estudo a arqueólogos e estudantes de diversos países.

Dr. DANIEL E. WOODS
Manhattanville College,
Purchase, N. Y.